

GAZETA DA
PARAHYBA

17 DE DEZEMBRO
DE 1889

GAZETA DA PARAHYBA

FOLHA DIARIA

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DA MISERICORDIA N.º 9 A.

ANNO II

Avulso do dia 60 rs.
Do dia anterior 400 rs.

PARAHYBA DO NORTE

TERÇA-FEIRA 17 DE DEZEMBRO DE 1889

ASSINATURAS

CAPITAL.—Por tres meses 36000
INTERIOR E PROVÍNCIAS.—Anno 14000
Sem... 84000—Trim... 45000

N.º 471

«GAZETA DA PARAHYBA» é a folha de maior circulação no Estado da Parahyba.

E foi tudo!

Não faltaram certamente diligências junto ao redactor-chefe da «Gazeta» directamente feitas pelo Sr. tenente-coronel Caldas, para que elle tomasse parte activa nos negócios publicos e necessitasse favores pessoas do governo; proposito; mas uma e outra cosa recusou elle desde que via a honesta independência que sobre o espírito do Sr. tenente-coronel Caldas tem tanto os Srs. D. Luiz e Manoel Carlos, que final haviam de converter, como convertem, o gabinete da revolução, em um governo de moralidade, entregue

demissão desse emprego; mas que elle, mo membro do governo provisório, não podia deixar de atender a quem tinha o direito, não de pedir, mas de exigir o primeiro favor da administração!

Ora depois proceder de modo a melhorar o triste estado em que infelizmente se acha a terra que te deu o berço, sem que preoccupações políticas, ou antes, partidárias o embarguem na marcha à seguir, em proveito

do Estado que administra e dirige a justiça a todos conforme o merecimento, a dedicação e as aptidões de cada um.

Achamos, pois, de bom augúrio a calma, a prudência e a reflexão em que se concentra o Sr. Dr. Venâncio Neiva.

E isto o que podemos presumir, apreciando os poucos dias da administração do Dr. Venâncio Neiva, e, fazendo justiça ao seu carácter, considerando a responsabilidade que lhe cabe como delegado do governo provisório da república brasileira, que no seu programa promete uma política larga, de reparação e de justiça, estarmos certos de que não nos iludimos assim nos pronunciando:

Que os factos venham mais tarde confirmar o nosso pensamento e o que a memoria do Sr. Dr. Manoel Carlos! Pois, muito depressa esqueceu-se elle das cartas que dirigia a seus amigos, pedindo empréstimos para seus filhos, e nas quais disia não dirigir-se directamente ao Sr. Dr. Gama Rosa por não estar assustado de palácio; mas que não deixava de reconhecer que aquelle ex-presidente era liberal e que estava fisicamente a administrar P. RAMENTE liberal.

Aviva-se agora certamente a memoria do Sr. Dr. Manoel Carlos, e é pena que não tivesse em tempo comunicado isto ao Sr. D. Luiz para obstar a que não escrovesse elle uma asneira o uma immoralidade.

Entretanto os antigos e ferrenhos políticos, aqueles que aspiravam continuar a cavar, sob o regimen republicano, o abysmo que, na dinastia monárquica, separava e dividia cada vez mais os partidos e os seus grupos, o que pensarão da atitude impassível, imparcial e neutra em face dessas dissensões, si assim nos podermos exprimir, do Exm. Sr. Dr. Venâncio Neiva?

A interrogatório ah! fica e é bem possível que mais tarde e oportunamente a estabeleçamos do novo, explicitamente o que pensamos à respeito.

Por enquanto diremos tão-somente que essa atitude do honrado governador pode não ser agradável aos que não compreenderam ainda, ou não quizeram compreender, que a pacífica revolução de 13 de Novembro veio derrubar pela base e neutralizar as estériles lutas em que se debatiam os antigos grupos políticos, que, trabalhando unicamente em proveito dos seus interesses e das suas ambicções, descuravam dos interesses da pátria.

Por enquanto diremos tão-somente que essa atitude do honrado governador pode não ser agradável aos que não compreenderam ainda, ou não quizeram compreender, que a pacífica revolução de 13 de Novembro veio derrubar pela base e neutralizar as estériles lutas em que se debatiam os antigos grupos políticos, que, trabalhando unicamente em proveito dos seus interesses e das suas ambicções, descuravam dos interesses da pátria.

Mas, si essa atitude é aceita de má vontade e com relutância pelos que assim pensam e não se compensam da que torna-se necessária uma reforma radical no antigo modo de encarar e almejar a política, em compensação satisfaz aos que entendeem que arashem de entrar em uma era de regeneração, suspiciosa para a pátria, e que só pode ser salutar e benéfico o governo que, antes de sua

aparição, quasi todas as reintegrações das demissões e suspensões dos funcionários públicos feitas pelo desbragado e immoral presidente Gama Rosa, a quem o redactor-chefe da «Gazeta» sempre apoiou,

do, attenda aos mais viciosos interesses do Estado que administra e dirige a justiça a todos conforme o merecimento, a dedicação e as aptidões de cada um.

Dissemos no começo d'este escrito

que, aos acontecimentos do dia 1º do corrente, succederá um período de paz, e agora acrescentamos que pouco se falaria hoje a respeito d'elles, si não fôr os singulares artigos publicados n'O Despertador pelos Drs. Manoel Carlos de Oliveira e D. Luiz da Silveira, em que estas duas individualidades, que tomaram uma parte tão activa na conspiração Caldas, procuraram tardivamente justificar-se das graves e comprometedoras acusações, a que as sujeitou o seu procedimento.

Nesses artigos são acremente aludidos os redactores da «Gazeta», especialmente o seu redactor-chefe, pelo único crime de terem dito a verdade sobre os factos.

Entretanto a defesa e a justificação dos Srs. D. Luiz e Manoel Carlos, ca- prichosamente produzidas com o seu de insultar-nos, como costumam fazer-o, não fizeram mais do que provocarem efeito contrário ao que esperavam, por quanto obrigaram-nos a uma narração mais ampla e circunstanciada das ocorrências do dia 1º, devidamente comentadas e apreciadas.

Dos artigos, terrivelmente logicos publicados n'esta folha, em resposta a O Despertador, ex-órgão liberal, francamente monárquico, e hoje, por uma d'essas gymnasticas em que é exímio o seu redactor-chefe, ostensivamente republicano, evita-se-se, per la imposição da verdade dos factos, impossíveis de ser contestados, que são graves as faltas cometidas pelos nossos dois agressores e que os esforços que empregam para acobertá-las são improícitos e ainda mais os comprometem.

Si hoje a opinião pública manifesta-se francamente contra os dois grandes actores das scenas do dia 1º do corrente, queixem-se de i., porque, unicamente por culpa de ambos, a «Gazeta» tem exposto irrefutável e claramente aos olhos de todos, com todas as minudencias, os factos que apenas ligeiramente tinham sido indicados.

E' desolador o expectante que diariamente se apresenta a «Gazeta» ao público na praça D. Pedro de Almeida, que muita insistência a

INDA OS ACONECIMENTOS DE 1º DO CORRENTE

Levantando aqui uma aleivosia, sólida calúnia; deturpando sempre a verdade, com a qual não pôde viver em virtude de um vício ornano, diz o Sr. Dr. Manoel Carlos no escrito pelo Sr. D. Luiz que o redactor da «Gazeta» quem manda com o tenente-coronel Caldas, amigas relações de amizade e della obteve, assentando-se somente quando não foi atendido na substuição dos empregados da mesa deendas da cidade da Mamanguape, como soe acontecer todas as vezes quando é satisfeita em suas exigências.

E isto é escrito pelo Sr. D. Luiz assinado pelo Sr. Dr. Manoel Carlos, que melhor que ninguém sabem que passou-se durante o curto e instante governo do Sr. tenente-coronel Caldas! Elles que tanto incompletaram-se durante aquele governo, que até as pedras foram desenterradas!

E olhando para os destroços que deixaram sobre este estado durante quilles longos dias, exhimem-se boas covardemente de sua responsabilidade, e a única palavra de conforto que encontram para o Sr. tenente-coronel Caldas é considerá-lo como um labêo o facto de ter-se relações intimas com aquella ex-governador, que aliás nunca as teve o redactor desta folha, a quem se referem os Srs. D. Luiz e Manoel Carlos.

O primeiro obsequio que do Sr. tenente coronel Caldas recebeu o redactor desta folha, e único pedido que lho fez, foi para conservar em casa das nossas repartições publicas um distinto e zeloso empregado, por cuja demissão, à cada hora e a cada instante, instava o Sr. Dr. Manoel Carlos.

Estava presente o illustrissimo Dr. Antônio da Cruz Cordeiro Senior, e poderia testemunhar não só dignidade com que foi feito o pedido, em que não invocou nem eternas paternidades, nem parentescos afins, como da respeito do Sr. tenente-coronel Caldas, que lhe com muita insistência co-

fallam em despeito por pretenções malogradas...

Ah! as peripécias de suas vidas

publicas têm sido muitas e variadas para que possam comprehendêr como dos escombros da política, em que se encontram inviduos de toda especie e de variados caracteres, possa sahir sempre cheio de dignidade e sorrir-se de pé!

E podia ter despeito em virtude de malogro de pretenções, que nunca teve durante a administração do Sr. tenente-coronel Caldas, quem por duas vezes rejeitou a directoria da extornato normal, e como já tinha feito durante a administração do Sr. Dr. Gama Rosa?

E a ultima vez que instou com o redactor-chefe desta folha para que acceptasse aquelle cargo, o Sr. tenente-coronel Caldas oferecia-lhe melhores vantagens do que as que tem o actual director!

Entre outros motivos, porém, por que não quis elle acceptar aquelle cargo, agravava o de não querer de modo algum fazer mal a um pobre pre de família, que aliás já não acha ser a directoria da extornato normal um emerger tâ, pingue como afirmava no tempo do ex-presidente Pedro Corrêa, por quem foi nomeado.

E quem assim procede é um despeitado! Despeitado que nada quiz, despeitado que nada pediu, despeitado que nada acceptou!

E calando sempre a verdade, não se pejam os Srs. D. Luiz e Manoel Carlos em vir dizer a este público, calando mais sempre cheio de paciencia para aturar as suas artilhadas, que o primeiro, co-

A semana finda

Ao grande tumulto, à continua agitação produzida n'esta cidade pelos acontecimentos que precederam a chegada do Exm. Sr. Dr. Venâncio Neiva, governador d'este Estado, sucedeu um periodo de admirável quietação, o que aliás é caracteristico entre nós e muito natural à índole dos parahybano.

Quietação social e quietação propriamente governamental.

Ahi está dirigindo os publicos negócios, desde o dia 6 do corrente, o novo governador, que parece dotado de grande calma e reflexão, despidas paixões mais ou menos vivas que animavam os antigos partidos e procurando compenetrar-se da verdadeira orientação que deve ser impressa ao seu governo sob o novo regimen.

A atitude sábia em que S. Ex. se tem mantido no alto posto que ocupa, à despeito das exigencias que não podem deixar de lhe ser feitas mais ou menos frequentemente, parece indicar que é seu intento estudar e aprofundar as condições em que se encontra a Parahyba e malhar sobre as suas mais palpáveis necessidades, pa-

ra depois proceder de modo a

do, attenda aos mais viciosos intere-

sos do Estado que administra e dirige

a justiça a todos conforme o mereci-

mento, a dedicação e as aptidões de

cada um.

Achamos, pois, de bom augúrio a

calma, a prudência e a reflexão em

que se concentra o Sr. Dr. Venâncio

Neiva.

ALTOS E BAIXOS

Centenas de refugiados, homens, mulheres e crianças, estabeleceram ali um acampamento, e não promovendo repulsa, metropólios e fumintos, conservam-se expostos aos rigores do sol e ao sereno da noite, sem abrigo e sem pão.

Esses individuos serão realmente victimas da miséria consequente da seca, ou representam o ócio revoltante, a vagabundagem que deve ser reprimida e a penuria criminosa das que não querem trabalhar?

Cumpre à autoridade competente syndicar quanto antes do facto, que ali deixaram spontâneo e para o qual chamamos a sua atenção.

Com que quer seja, urge tomar provisões no sentido de melhorar a sorte desses infelizes e acabar com esse vergonhoso acampamento de refugiados em uma praça pública e situada perto do cais e da estação central da via ferroviária, de modo que os estranhos que desembocam no porto ou que chegam no trem a esta cidade recebam logo, antes de qualquer outra, essa desagradabilissima impressão, atestado vivo das nossas misérias.

WARTON.

O Sr. Dr. Sábio Pinho, de Pernambuco, acaba de inventar um sistema de robôs, para garras que, pela sua comodidade e vantagens, considerámos muito boas, e quando estiverem mais vulgarizadas, um objecto indispensável em toda casa de família.

As robôs são de porcelana, têm em seu topo inferior um varão de barra que aplica imediatamente pressão a um par de rolos, para garras que, pela sua comodidade e vantagens, considerámos muito boas, e quando estiverem mais vulgarizadas, um objecto indispensável em toda casa de família.

Como se vê, não mais impõe, comodo e útil.

Aos Srs. Jayme Seixas & C. que estão sempre na ponta quando se trata de novidades, agradecemos a oferta.

FOLHETIM 146

TURLUTON
de
RENE' MAIZEROY

Traduzido para a GAZETA DA PARAHIBA

por

A. Cruz Cordeiro Junior

TERCEIRA PARTE

A CAÇA AO NOMEM

XII

Tempestade de neve

(Continuação)

Contudo fez um supremo esforço e conseguiu gritar com voz desesperada:

— Patrão, fuja!... fuja!

Mas Rapha ouvia outros sons mais baixos e duros inquietantes.

— Tu vês, minha filha, vê como passam! Vê os céus celestes dos anjos! Vê os anjos a mister!

Pecou por inexperience e riso, a paz e a alegria iluminavam-lhe os olhos. Depois, de repente, perdeu os olhos de encanto e o rosto de um triunfo.

— Ralinho!,... Ralinho!... Ah!... Ah!

Don Venancio, contava com o agente de negócios, com o corrector político, com o mediador plástico... Zemby com elle: fazia igualmente varrer do vosso gabinete e do ambito de vossa relação oficial, a essa excepção, ambos — perùs e ociosos — das vascas — do naufrágio — que submergiu o antigo régimen: denunciavam igualmente que esses carabinhos de politicos preencheram prosperar à sombra do progressista das novas instituições, e nesse propósito acusavam ao circunspecto megí tradido da república que fizesse varrer de palácio os tais sujos.

X

Por ultimo, vos acantelai cuidadosamente contra os envolvidos do palácio serviciais e que gostam de seguir os ouvidos do governador, medeira na presença de outros: esses indivíduos que soem pessimamente edificados e só podem ser peritos.

Fritz.

Elles intrigam; elles envoiam administracão; elles empoderam o assalto; elles e gason a agua das tubulações; elles atrapalam o cidadão-governador; elles aborrecem o officio de gabinete; elles desfazem o proposto de fundo; elles e soube que compõe-se de nove cadeiras de disciplinas diferentes, apesar de quatro de linguas foram providas mediante concurso. Todas as outras de sciencias foram seu elle. Entretanto, só com o recente provimento da carteira de Geographia se exigia agir em essa formalizada, com manifesta desigualdade e injustica relativa, vedada iniquidade.

Deve seguidamente proscripta a conhecida e perniciosa entidade política que dá pelo nome de *agente oficial de negócios*, espécie de corrector político, que nas antigas presidências sob a égide da monarquia, era o intermediário entre o cidadão e o administrador. O actual régimen estabeleceu como norma a maior acessibilidade entre administração e as partes.

X

Inutil se torna, pois, o corrector político; e hoje cada cidadão deve entender directamente e sem rodeios com o governador do Estado, com o ministro da república e com o chefe da federação; portanto, cidadão.

Deve seguidamente proscripta a conhecida e perniciosa entidade política que dá pelo nome de *agente oficial de negócios*, espécie de corrector político, que nas antigas presidências sob a égide da monarquia, era o intermediário entre o cidadão e o administrador. O actual régimen estabeleceu como norma a maior acessibilidade entre administração e as partes.

X

Inutil se torna, pois, o corrector político; e hoje cada cidadão deve entender directamente e sem rodeios com o governador do Estado, com o ministro da república e com o chefe da federação; portanto, cidadão.

Deve seguidamente proscripta a conhecida e perniciosa entidade política que dá pelo nome de *agente oficial de negócios*, espécie de corrector político, que nas antigas presidências sob a égide da monarquia, era o intermediário entre o cidadão e o administrador. O actual régimen estabeleceu como norma a maior acessibilidade entre administração e as partes.

X

Inutil se torna, pois, o corrector político; e hoje cada cidadão deve entender directamente e sem rodeios com o governador do Estado, com o ministro da república e com o chefe da federação; portanto, cidadão.

Deve seguidamente proscripta a conhecida e perniciosa entidade política que dá pelo nome de *agente oficial de negócios*, espécie de corrector político, que nas antigas presidências sob a égide da monarquia, era o intermediário entre o cidadão e o administrador. O actual régimen estabeleceu como norma a maior acessibilidade entre administração e as partes.

X

Inutil se torna, pois, o corrector político; e hoje cada cidadão deve entender directamente e sem rodeios com o governador do Estado, com o ministro da república e com o chefe da federação; portanto, cidadão.

Deve seguidamente proscripta a conhecida e perniciosa entidade política que dá pelo nome de *agente oficial de negócios*, espécie de corrector político, que nas antigas presidências sob a égide da monarquia, era o intermediário entre o cidadão e o administrador. O actual régimen estabeleceu como norma a maior acessibilidade entre administração e as partes.

X

Inutil se torna, pois, o corrector político; e hoje cada cidadão deve entender directamente e sem rodeios com o governador do Estado, com o ministro da república e com o chefe da federação; portanto, cidadão.

Deve seguidamente proscripta a conhecida e perniciosa entidade política que dá pelo nome de *agente oficial de negócios*, espécie de corrector político, que nas antigas presidências sob a égide da monarquia, era o intermediário entre o cidadão e o administrador. O actual régimen estabeleceu como norma a maior acessibilidade entre administração e as partes.

X

Inutil se torna, pois, o corrector político; e hoje cada cidadão deve entender directamente e sem rodeios com o governador do Estado, com o ministro da república e com o chefe da federação; portanto, cidadão.

Deve seguidamente proscripta a conhecida e perniciosa entidade política que dá pelo nome de *agente oficial de negócios*, espécie de corrector político, que nas antigas presidências sob a égide da monarquia, era o intermediário entre o cidadão e o administrador. O actual régimen estabeleceu como norma a maior acessibilidade entre administração e as partes.

X

Inutil se torna, pois, o corrector político; e hoje cada cidadão deve entender directamente e sem rodeios com o governador do Estado, com o ministro da república e com o chefe da federação; portanto, cidadão.

Deve seguidamente proscripta a conhecida e perniciosa entidade política que dá pelo nome de *agente oficial de negócios*, espécie de corrector político, que nas antigas presidências sob a égide da monarquia, era o intermediário entre o cidadão e o administrador. O actual régimen estabeleceu como norma a maior acessibilidade entre administração e as partes.

X

Inutil se torna, pois, o corrector político; e hoje cada cidadão deve entender directamente e sem rodeios com o governador do Estado, com o ministro da república e com o chefe da federação; portanto, cidadão.

Deve seguidamente proscripta a conhecida e perniciosa entidade política que dá pelo nome de *agente oficial de negócios*, espécie de corrector político, que nas antigas presidências sob a égide da monarquia, era o intermediário entre o cidadão e o administrador. O actual régimen estabeleceu como norma a maior acessibilidade entre administração e as partes.

X

Inutil se torna, pois, o corrector político; e hoje cada cidadão deve entender directamente e sem rodeios com o governador do Estado, com o ministro da república e com o chefe da federação; portanto, cidadão.

Deve seguidamente proscripta a conhecida e perniciosa entidade política que dá pelo nome de *agente oficial de negócios*, espécie de corrector político, que nas antigas presidências sob a égide da monarquia, era o intermediário entre o cidadão e o administrador. O actual régimen estabeleceu como norma a maior acessibilidade entre administração e as partes.

X

Inutil se torna, pois, o corrector político; e hoje cada cidadão deve entender directamente e sem rodeios com o governador do Estado, com o ministro da república e com o chefe da federação; portanto, cidadão.

Deve seguidamente proscripta a conhecida e perniciosa entidade política que dá pelo nome de *agente oficial de negócios*, espécie de corrector político, que nas antigas presidências sob a égide da monarquia, era o intermediário entre o cidadão e o administrador. O actual régimen estabeleceu como norma a maior acessibilidade entre administração e as partes.

X

Inutil se torna, pois, o corrector político; e hoje cada cidadão deve entender directamente e sem rodeios com o governador do Estado, com o ministro da república e com o chefe da federação; portanto, cidadão.

Deve seguidamente proscripta a conhecida e perniciosa entidade política que dá pelo nome de *agente oficial de negócios*, espécie de corrector político, que nas antigas presidências sob a égide da monarquia, era o intermediário entre o cidadão e o administrador. O actual régimen estabeleceu como norma a maior acessibilidade entre administração e as partes.

X

Inutil se torna, pois, o corrector político; e hoje cada cidadão deve entender directamente e sem rodeios com o governador do Estado, com o ministro da república e com o chefe da federação; portanto, cidadão.

Deve seguidamente proscripta a conhecida e perniciosa entidade política que dá pelo nome de *agente oficial de negócios*, espécie de corrector político, que nas antigas presidências sob a égide da monarquia, era o intermediário entre o cidadão e o administrador. O actual régimen estabeleceu como norma a maior acessibilidade entre administração e as partes.

X

Inutil se torna, pois, o corrector político; e hoje cada cidadão deve entender directamente e sem rodeios com o governador do Estado, com o ministro da república e com o chefe da federação; portanto, cidadão.

Deve seguidamente proscripta a conhecida e perniciosa entidade política que dá pelo nome de *agente oficial de negócios*, espécie de corrector político, que nas antigas presidências sob a égide da monarquia, era o intermediário entre o cidadão e o administrador. O actual régimen estabeleceu como norma a maior acessibilidade entre administração e as partes.

X

Inutil se torna, pois, o corrector político; e hoje cada cidadão deve entender directamente e sem rodeios com o governador do Estado, com o ministro da república e com o chefe da federação; portanto, cidadão.

Deve seguidamente proscripta a conhecida e perniciosa entidade política que dá pelo nome de *agente oficial de negócios*, espécie de corrector político, que nas antigas presidências sob a égide da monarquia, era o intermediário entre o cidadão e o administrador. O actual régimen estabeleceu como norma a maior acessibilidade entre administração e as partes.

X

Inutil se torna, pois, o corrector político; e hoje cada cidadão deve entender directamente e sem rodeios com o governador do Estado, com o ministro da república e com o chefe da federação; portanto, cidadão.

Deve seguidamente proscripta a conhecida e perniciosa entidade política que dá pelo nome de *agente oficial de negócios*, espécie de corrector político, que nas antigas presidências sob a égide da monarquia, era o intermediário entre o cidadão e o administrador. O actual régimen estabeleceu como norma a maior acessibilidade entre administração e as partes.

X

Inutil se torna, pois, o corrector político; e hoje cada cidadão deve entender directamente e sem rodeios com o governador do Estado, com o ministro da república e com o chefe da federação; portanto, cidadão.

Deve seguidamente proscripta a conhecida e perniciosa entidade política que dá pelo nome de *agente oficial de negócios*, espécie de corrector político, que nas antigas presidências sob a égide da monarquia, era o intermediário entre o cidadão e o administrador. O actual régimen estabeleceu como norma a maior acessibilidade entre administração e as partes.

X

Inutil se torna, pois, o corrector político; e hoje cada cidadão deve entender directamente e sem rodeios com o governador do Estado, com o ministro da república e com o chefe da federação; portanto, cidadão.

Deve seguidamente proscripta a conhecida e perniciosa entidade política que dá pelo nome de *agente oficial de negócios*, espécie de corrector político, que nas antigas presidências sob a égide da monarquia, era o intermediário entre o cidadão e o administrador. O actual régimen estabeleceu como norma a maior acessibilidade entre administração e as partes.

X

Inutil se torna, pois, o corrector político; e hoje cada cidadão deve entender directamente e sem rodeios com o governador do Estado, com o ministro da república e com o chefe da federação; portanto, cidadão.

Deve seguidamente proscripta a conhecida e perniciosa entidade política que dá pelo nome de *agente oficial de negócios*, espécie de corrector político, que nas antigas presidências sob a égide da monarquia, era o intermediário entre o cidadão e o administrador. O actual régimen estabeleceu como norma a maior acessibilidade entre administração e as partes.

X

Inutil se torna, pois, o corrector político; e hoje cada cidadão deve entender directamente e sem rodeios com o governador do Estado, com o ministro da república e com o chefe da federação; portanto, cidadão.

Deve seguidamente proscripta a conhecida e perniciosa entidade política que dá pelo nome de *agente oficial de negócios*, espécie de corrector político, que nas antigas presidências sob a égide da monarquia, era o intermediário entre o cidadão e o administrador. O actual régimen estabeleceu como norma a maior acessibilidade entre administração e as partes.

X

Inutil se torna, pois, o corrector político; e hoje cada cidadão deve entender directamente e sem rodeios com o governador do Estado, com o ministro da república e com o chefe da federação; portanto, cidadão.

Deve seguidamente proscripta a conhecida e perniciosa entidade política que dá pelo nome de *agente oficial de negócios*, espécie de corrector político, que nas antigas presidências sob a égide da monarquia, era o intermediário entre o cidadão e o administrador. O actual régimen estabeleceu como norma a maior acessibilidade entre administração e as partes.

X

Inutil se torna, pois, o corrector político; e hoje cada cidadão deve entender directamente e sem rodeios com o governador do Estado, com o ministro da república e com o chefe da federação; portanto, cidadão.

Deve seguidamente proscripta a conhecida e perniciosa entidade política que dá pelo nome de *agente oficial de negócios*, espécie de corrector político, que nas antigas presidências sob a égide da monarquia, era o intermediário entre o cidadão e o administrador. O actual régimen estabeleceu como norma a maior acessibilidade entre administração e as partes.

X

Inutil se torna, pois, o corrector político; e hoje cada cidadão deve entender directamente e sem rode

